



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**JOSELITA SILVA GOES**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NO  
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

ARIQUEMES-RO  
2019

**JOSELITA SILVA GOES**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NO  
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Monografia apresentada ao curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelada em: Farmácia.

Prof. Orientador: Esp. Dione Rodrigues Fernandes.

Ariquemes-RO  
2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

G598a	GOES, Joselita silva. Atenção Farmacêutica com Foco no Tratamento Oncológico. / por Joselita silva Goes. Ariquemes: FAEMA, 2019.
	27 p.
	Artigo Científico - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Prof. Esp. Dione Rodrigues FERNANDES.
	1. Atenção Farmacêutica. 2. Câncer. 3. Tratamento Oncológico. 4. Prevenção. 5. Pacientes. I FERNANDES, Dione Rodrigues. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:615.4

---

**Bibliotecário Responsável**

\*\*\*

CRB \*\*\*/\*\*\*

**JOSELITA SILVA GOES**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NO TRATAMENTO  
ONCOLÓGICO**

Monografia apresentada ao curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientador Prof. Esp. Dione Rodrigues Fernandes  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

---

Profª Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

---

Profª Esp. Jucelia Nunes da Silva  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Ariquemes, 30 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Orientador, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho

*Qualquer trabalho científico, qualquer descoberta, qualquer invenção é um trabalho universal. Ele está condicionado, em parte pela cooperação de contemporâneos, em parte pela utilização do trabalho de seus predecessores.*

**KARL MARX**

## RESUMO

O Câncer é designado de um grupo de patologias que fisiologicamente ocorre um crescimento desordenado das células, podendo penetrar em outras partes teciduais ou espalhar-se para outras regiões do corpo. Estas células se desenvolvem agressivamente, incontroláveis, estabelecendo a formação de neoplasias, as quais se classificam em benignas e malignas. A oncologia é o termo usado pela especialidade médica, que realizam o papel de aperfeiçoar o conhecimento referente a esses tumores, sendo a quimioterapia a primeira escolha de tratamento. A terapia do paciente oncológico necessita de vários tratamentos combinados, sendo relevante um acompanhamento multiprofissional que forneça uma orientação correta ao paciente durante todo o tratamento. Nesse caso a Atenção Farmacêutica (AF) está introduzida como uma possibilidade de grande impacto positivo para auxiliar os pacientes com câncer. Este trabalho teve como objetivo descrever a importância da atenção farmacêutica no tratamento oncológico. Para alcançar os dados esperados utilizou-se um estudo de revisão bibliográfica, de caráter explicativo entre os anos de 2013 a 2019. A AF em usuários de tratamento oncológico, possui objetivo de orientar as prescrições e esclarecer as queixas e dúvidas técnicas referentes ao uso dos antineoplásicos, contudo a participação do farmacêutico é indispensável. Portanto, a presença do farmacêutico na atenção ao paciente em tratamento oncológico visa essencialmente promover condutas de prevenção, promoção, reabilitação, recuperação possibilitando maior segurança, eficácia e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica; Câncer; Tratamento Oncológico.

## ABSTRACT

Cancer is called a group of pathologies that physiologically occurs a disordered growth of cells, can penetrate other tissue or spread to other regions of the body. These cells develop aggressively, uncontrollable, establishing the formation of neoplasms, which are classified as benign and malignant. Oncology is the term used by the medical specialty, which perform the role of improving the knowledge regarding these tumors, being chemotherapy the first choice of treatment. Cancer patient therapy requires several combined treatments, and multidisciplinary follow-up that provides correct patient guidance throughout treatment is relevant. In this case Pharmaceutical Care (PA) is introduced as a possibility of great positive impact to help cancer patients. This paper aimed to describe the importance of pharmaceutical care in cancer treatment. To reach the expected data, a literature review study was used, with explanatory character from 2013 to 2019. PA in users of cancer treatment aims to guide the prescriptions and clarify the complaints and technical doubts regarding the use of the drugs. antineoplastic agents, however the participation of the pharmacist is indispensable. Therefore, the presence of the pharmacist in the care of patients undergoing cancer treatment essentially aims to promote prevention, promotion, rehabilitation, recovery, enabling greater safety, efficacy and quality of life.

**Keywords:** Pharmaceutical Care; Cancer; Cancer Treatment.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atenção Farmacêutica
CFE	Conselho Federal de Farmácia
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PRMs	Problemas Relacionados aos Medicamentos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
URM	Uso Racional de Medicamentos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
4.1 CÂNCER E O TRATAMENTO .....	13
4.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA .....	14
4.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....	17
4.4 AVALIAÇÕES DOS PACIENTES .....	19
4.5 PLANO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA .....	20
<b>4.5.1 A atenção farmacêutica no tratamento oncológico</b> .....	<b>22</b>
<b>4.5.2 Cuidados paliativos</b> .....	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O Câncer é o nome comum dado a um grupo de patologias que fisiologicamente ocorre um crescimento desordenado das células, podendo penetrar em outras partes teciduais ou espalhar-se para outras regiões do corpo. Estas células se desenvolvem agressivamente, incontroláveis, determinando a formação de neoplasias, as quais se classificam em benignas e malignas, porém, podem ser tratadas e seus índices de cura atualmente são muito elevados (PEREIRA et al., 2018).

Nesse entendimento, o câncer está classificado sendo a segunda causa de morte na população brasileira. Em relevância com avanços para atendimento precoce obtidos para o diagnóstico e tratamento do câncer, o qual manifesta características distintas de doenças crônicas. Além dos aspectos físicos alterados, como dor, efeito adverso da terapia e mutilações, essa doença provoca um impacto psicológico, acarretando o surgimento de sentimentos de diferentes naturezas e intensidades (VICENZI et al., 2013).

A oncologia é o termo utilizado pela especialidade médica, que desempenham o papel de aperfeiçoar o conhecimento referente a esses tumores, sendo a quimioterapia a primeira escolha de tratamento (BRASIL, 2014). No entanto a quimioterapia antineoplásica, é utilizada atualmente sendo a mais importante, a promitente, com intuito de eliminar o câncer. Para Leite; Nogueira e Terra (2014) e Souza (2016), os fatores devem ser levantados e pontuados no seu planejamento de tratamento, tais como, a idade do paciente, estado nutricional, funções renais, hepáticas e pulmonares, a presença ou não de infecções, o tipo do tumor, a presença de metástase e a condição de vida do paciente.

A terapia do paciente oncológico necessita de diversos tratamentos combinados, sendo relevante um acompanhamento individualizado e especializado, com acompanhamento de equipe multiprofissional que estabeleça a orientação adequada ao paciente durante todo o tratamento (SILVA, 2016). Nesse caso a Atenção Farmacêutica (AF) está inserida como uma possibilidade de grande impacto positivo para auxiliar os pacientes com câncer, já que o farmacêutico é o principal

responsável pelo bom entendimento sobre o uso adequado do fármaco e por melhorar a adesão. (MACENA et al., 2018).

Descrevendo o papel profissional do farmacêutico na AF observa-se que é garantida a terapia medicamentosa, está devidamente indicada, adequando a seguridade e eficiência apropriada para o paciente. Sua participação na equipe é fundamental, pois atua com a dispensação e monitoramento, avaliando por meio do atendimento clínico da AF, aconselhando quanto aos cuidados e a importância da terapia medicamentosa, pois o farmacêutico possui o conhecimento dos princípios farmacológicos e as informações precisas para o paciente sobre o modo de usar o medicamento, armazenamento, possíveis efeitos adversos, interação com outros medicamentos e alimentos, horários de administração e restrições a cada paciente (RÊGO; COMARELLA, 2015).

O farmacêutico, em seu conjunto de ações com foco multidisciplinar, trabalha envolvido com outros profissionais da saúde com a finalidade de resolver, evitando erros e falhas na farmacoterapia. Assim, o farmacêutico nessa área oncológica procura encontrar a resolutividade sistemática, documentando fatores relevantes encontrados no uso de medicamentos que transcorrem no tratamento, participando do acompanhamento do paciente e visando a um atendimento mais seguro (SILVA et al., 2017).

Diante do exposto, a realização do presente estudo institui avaliar o foco da AF no tratamento oncológico, a fim de que haja contribuição do farmacêutico com qualidade na equipe multiprofissional de oncologia, ofertando assim um tratamento com qualidade na terapia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever a importância da atenção farmacêutica no tratamento oncológico.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discorrer sobre o câncer e os principais tratamentos oncológicos utilizados atualmente.
- Dissertar sobre a atenção e a assistência farmacêutica;
- Descrever sobre a avaliação dos pacientes e o plano da atenção farmacêutica;
- Enfatizar a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica no tratamento oncológico;

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter explicativo. A base desta pesquisa foi realizada a partir de consultas em livros, revistas e artigos científicos disponíveis na Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, no Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para obtenção do conteúdo necessário nos elementos textuais, foram selecionados artigos através dos seguintes descritores: Atenção Farmacêutica, Câncer e Tratamento Oncológico.

Utilizou-se para critério de inclusão artigos e trabalhos publicados entre os períodos de 2013 a 2019 referentes ao tema. E como formas de exclusão os trabalhos inferiores a 2013, e que não eram relevantes com o tema.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CÂNCER E O TRATAMENTO

O câncer é definido como um grupo de mais de 100 patologias caracterizadas pelo desenvolvimento desordenado de células que apresentam a capacidade de disseminar-se entre os órgãos adjacentes e tecidos à estrutura acometida inicialmente no indivíduo. Os diversos tipos de câncer correspondem aos distintos tipos de células. Alguns deles se caracterizam pela capacidade de invadir órgãos ou tecidos sozinhos ou distantes ou pela velocidade de multiplicação (BITENCOURT et al., 2018).

O câncer é caracterizado como um problema de saúde pública, encarado pelo sistema de saúde brasileiro pela sua amplitude social, epidemiológica e econômica. A prevalência crescente de casos de neoplasia acarreta uma modificação no perfil epidemiológico da comunidade, seja pela elevação da exposição aos elementos cancerígenos, pelo envelhecimento populacional, pela sofisticação das tecnologias para o diagnóstico, como também pelo aumento do número de óbitos por câncer (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

Alguns elementos de risco estão comprovadamente relacionados ao câncer e são preveníveis facilmente: o uso do álcool, o tabagismo, a exposição excessiva à radiação solar, a inatividade física, a alimentação inadequada e a prática de sexo sem proteção. Além desses, possui também, a exposição a fatores ocupacionais, alguns vírus, as radiações ionizantes, entre outros (BITENCOURT et al., 2018).

Além disso, a terapêutica oncológica provoca repercussões pessoais. O câncer ocasiona sofrimento e transformações no contexto de vida do indivíduo, em decorrência da estigmatização da patologia, causa também alterações psíquicas, físicas, e sociais, sendo mais frequentes a partir do diagnóstico. Essas modificações podem se prolongar por todo o tratamento, uma vez que este é marcado por efeitos adversos constantes, provocando dificuldades na adesão a terapia recomendada (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

A terapêutica do câncer depende das características individuais do usuário e são diversas as formas de tratamento, como quimioterapia, radioterapia, cirurgia e hormonioterapia de maneira individual ou associadas. A quimioterapia baseia-se na utilização de drogas antineoplásicas com o objetivo de inibir a proliferação celular

das células cancerosas e impossibilitar que se espalhem pelo organismo. A administração pode ser de maneira oral, intramuscular, subcutânea, tópica, intratecal, intra-arterial, intraperitoneal, endovenosa, intracavitária, intrapleural e intravesical. A terapêutica por via oral possibilita melhor qualidade de vida aos indivíduos, já que pode ser realizado em casa. No entanto, características externas e pessoais podem interferir a adesão (MESQUITA et al., 2018; MACENA et al., 2018).

Na oncologia, são utilizados mais de cem medicamentos, alguns exemplos são: Ácido zoledrônico, Trastuzumabe, Carboplatina, Ciclofosfamida, Doxorubicina, Fluorouracila, Folinato de cálcio, Gencitabina, Metotrexato, entre outros, com suas propriedades químicas farmacológicas com diferentes finalidades de uso, para diversos tipos de cânceres específicos e efeitos adversos. A complexidade do tratamento, contribui ao paciente uma abordagem multiprofissional, proporcionando uma assistência integral, garantindo um tratamento com segurança e eficaz. A participação do farmacêutico é primordial no cuidado ao paciente, a prevenção de erros e efeitos ocorridos por meio de revisões de prescrições médicas, o qual pode vir apresentar uma economia, associando os fármacos para contribuir para promoção da saúde (AGUIAR et al., 2018).

#### 4.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A profissão farmacêutica está em constantes transformações, desencadeando através do desenvolvimento e mecanização das indústrias farmacêuticas, aliando-se à padronização de formulações da produção dos medicamentos em proporções elevada e as novas descobertas de fármacos, considerando a eficácia superior pela indústria farmacêutica. Logo temos o termo Atenção Farmacêutica (AF) foi adotado e oficializado por meio de reuniões as quais ofertou discussões conduzidas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS) e entre outros. Oficializou-se assim a AF o modelo técnico farmacêutico (SANTUCCI, 2016).

Contudo a profissão farmacêutica compreende atitudes, com valores éticos e comportamentos, habilitada com deveres e coparticipações na prevenção de patologias, para alcançar resultados esperados a promoção e o estágio da recuperação da saúde, deve ocorrer integralmente com apoio da equipe de saúde (FRANÇA, 2018). Assim sendo a interação direta do farmacêutico com o usuário, objetiva utilizar uma farmacoterapia racional com a obtenção de resultados

mensuráveis, voltada a melhoria da qualidade de vida. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) o elo entre o profissional e o usuário desenvolve concepções, levando a obtenção de respeito e considerando as particularidades biopsicossociais do usuário, em uma visão integral das ações de saúde” (BRASIL, 2013).

Logo a prática profissional do exercício da AF, compreende a educação em saúde (promoção da utilização de medicamentos), orientação farmacêutica segura, a entrega de medicamentos, atendimento clínico farmacêutico, levando a obter um acompanhamento relacionado à farmacoterapia com registros sistemáticos das atividades, com objetivo de garantir a efetividade dos fármacos utilizados. (BRASIL, 2016a).

Contudo, o conceito de Atenção Farmacêutica integra a prática, permitindo o diálogo do farmacêutico com o paciente, cujo objetivo é o atendimento das necessidades relacionadas ao uso de medicamentos. Compreende que a Atenção Farmacêutica é um modelo de prática profissional responsável da farmacoterapia, cujo propósito de alcançar resultados esperados na resposta à terapêutica prescrita, com objetivo de obter a melhor qualidade de vida do paciente (SOUZA, 2018).

A Atenção Farmacêutica constitui na prática profissional centrada no paciente, voltada para o paciente, sendo papel do farmacêutico aconselhar e monitorar a terapia farmacológica em que o paciente está inserido, prestando todas as informações necessárias em relação ao medicamento, garantindo a adesão ao tratamento e o Uso Racional de Medicamentos (URM). Logo, o farmacêutico desempenha um importante papel na edificação da atenção à saúde, atuando como referência na orientação, cumprimento, acompanhamento e monitoramento da terapia farmacológica (SOUZA, 2018).

O farmacêutico deve ser incorporado em todas as ações de saúde, para contribuir nas reduções de custos, cuja sua formação tem conhecimento sólido na área do medicamento, sendo um dos profissionais em que o paciente tem contato direto fora do serviço de saúde, com objetivo de procura pelos medicamentos. (CAMPOS JÚNIOR, 2016).

Na prática profissional, os usuários de medicamentos buscam alcançar o benefício das ações dos fármacos, logo o farmacêutico concentra a atenção farmacêutica a esses usuários. Dessa forma a AF se torna dinâmica, averiguando a qualidade da vida. A profissão clínica farmacêutica tem atividade de integração, com

propósito de colaborar com a equipe de saúde diretamente no autocuidado apoiado (HONÓRIO, 2016).

A finalidade da AF alicerça-se no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, alcançando resultados desejados na resolução dos problemas, logo a atividade clínica para o farmacêutico, visa ofertar ao usuário soluções dos seus problemas com os medicamentos (GALBIATTI, 2017).

A prática da Atenção Farmacêutica está constituída pela agregação dos valores, com finalidade de guiar e definir regras, papéis, relacionamentos e responsabilidades do profissional. Logo, ajuda o profissional a deliberar a importância da prática diária, estabelecendo prioridades, efetuando julgamentos e decisões clínicas. (LIMA, 2017).

Para Ambiel e Mastroianni (2014) a satisfação das condições que justificam a posição e privilégios na sociedade que deve estar no centro da Atenção Farmacêutica, o profissional farmacêutico têm a obrigação social de esforçar-se para reduzir a mortalidade relacionada ao uso de medicamentos, atendendo às necessidades farmacoterapêuticas de seus pacientes. Para tanto as premissas filosóficas da Atenção Farmacêutica está ligada no compromisso essencial do farmacêutico, o qual assegura a terapia medicamentosa do paciente, em seu tratamento.

Para Melgarejo (2018) a efetividade da aplicação da abordagem AF na prática está centrada no paciente. Logo, os profissionais farmacêuticos, os quais são especialistas em seu próprio campo de estudo, tem por finalidade tratar assuntos clínicos com conhecimento técnico-científico cuja há experiência no processo de trabalho. Para tanto o fruto dessa visão se torna capaz da autonomia, com o exercício de protagonista na relação.

O papel do farmacêutico nessa experiência contribui no tratamento farmacológico, avaliando as prioridades do paciente. O profissional aborda com um suporte técnico de diagnóstico, compreendendo a perspectiva do paciente, que consta em ouvir suas queixas encontrando, juntos, alternativas para as condições atuais existencial, com influência positiva a sua experiência com os medicamentos (MARQUES, 2013).

O relacionamento terapêutico inclui a empatia com a confiança, honestidade e cooperação, sensibilidade e confidencialidade. Desenvolvendo essa relação, facilita a obtenção de informações necessárias do paciente, permitindo o profissional

influenciar positivamente nas suas decisões sobre a farmacoterapia e aprender com ele (LIMA, 2017).

Fundamentalmente, a relação terapêutica na Atenção Farmacêutica alia o farmacêutico e o paciente em um relacionamento coadjuvante, onde ambas as partes operam rumo a resolução dos dilemas, vivenciados ou potenciais, relacionados ao uso de medicamentos. A autêntica relação da AF propõe exceder a postura com cumplicidade de todos os profissionais, visto como dependente de suas convicções (SILVA et al., 2017).

A importância da AF, ao tratar-se da prática farmacêutica define-se o profissional generalista, destacando e assumindo a responsabilidade de padrões de cuidado aos usuários, independentemente da patologia ou estado atual da doença, relativamente interligando a idade, ao gênero, a etnia e ao regime terapêutico envolvido em outras variáveis (MELGAREJO, 2018).

O desenvolvimento na prática da AF necessariamente apresenta conjuntos de valores, com a finalidade de direcionar o profissional farmacêutico na medicação e definir terapias essenciais, com objetivo de alcançar benefícios ao paciente. Destaca-se na prática profissional, a observação das necessidades sociais com reconhecimento das crenças e culturas dos pacientes, não interferindo em suas crenças e culturas, respeitando sempre que possível, desde que não interfira na relação terapêutica. As necessidades são observadas na prática, cuja a finalidade está na identificação precoce para a prevenção se tornar resolutiva, referente aos problemas da terapia medicamentosa (SANTOS, 2017).

#### 4.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

As tarefas da Assistência Farmacêutica são organizadas em etapas, que no seu conjunto são designadas como o ciclo da Assistência Farmacêutica. (BRASIL, 2013b).



Figura 1 - Ciclo da Assistência Farmacêutica

Fonte: Brasil (2019)

O Ciclo da Assistência Farmacêutica envolve um sistema de sequências lógicas e integrado, em que os componentes possuem naturezas científicas, técnicas e operacionais que correspondem as estratégias e o conjunto de atividades necessárias para a introdução da Assistência Farmacêutica: (BRASIL, 2019).

A seleção de fármacos, atividade mais essencial do ciclo, é o processo de escolha de medicamentos seguros, eficazes e indispensáveis ao atendimento das necessidades de uma dada comunidade, tendo como base as patologias prevalentes. (BISCAHYNO; LIMBERGER, 2013).

A programação de fármacos baseia-se em estimar quantidades que devem ser compradas para atender determinada demanda de tarefas, em um período estabelecido. A programação tem influência direta em relação ao abastecimento e o acesso ao medicamento. Ou seja, é determinar quando e quanto de cada fármaco deve ser adquirido. (BRASIL, 2013b).

A aquisição é o conjunto de técnicas pelos quais se realiza a compra de medicamentos, conforme uma programação estabelecida, com o propósito de suprir

necessidades de fármacos em qualidade, quantidade e menor custo-efetividade e permanecer a regularidade do sistema. (BISCAHYNO; LIMBERGER, 2013).

O armazenamento é a etapa do ciclo que objetiva assegurar a qualidade e a guarda segura dos fármacos nos estabelecimentos da área da saúde. Constitui-se como um conjunto de métodos que englobam o recebimento, a estocagem/guarda, a conservação, a segurança contra furtos ou roubos, danos físicos, o controle de estoque e a entrega. (PINTO, 2015).

A distribuição é a tarefa que busca fornecer fármacos na quantidade, tempo adequado e qualidade para posterior dispensação à comunidade. A distribuição de medicamentos deve garantir segurança e agilidade na entrega e eficiência no controle. (BRASIL, 2019).

A dispensação é a atividade farmacêutica onde o profissional garante que o fármaco de qualidade seja entregue ao usuário mediante a averiguação da prescrição, na dose prescrita, na quantidade correta ao tratamento, acompanhado de dados e orientações que assegurem a utilização adequada e segura. É um momento fundamental no atendimento ao paciente para assegurar a efetividade do tratamento. (BRASIL, 2013b).

#### 4.4 AVALIAÇÕES DOS PACIENTES

A avaliação dos pacientes consiste no método de analisar as condições psicofisiológicas, considerando as gravidades do acometimento. Com isso, o câncer é definido através do distúrbio celular, o qual pode ser analisado por meio das alterações no processo celular que resulta no aumento desordenado das células. Independente da causa do câncer, ele caracteriza-se sistematicamente no desvio de controle do mecanismo celular. Logo, a neoplasia maligna vem crescendo de acordo com as estatísticas de forma mundial, sendo uma consequência relacionada ao aumento da doença populacional, refletindo na qualidade de vida. A eventualidade da destruição geográfica atual contribuiu para a mudança da apresentação de cânceres e do comportamento dos mesmos, relacionando os a múltiplos fatores (KAZMIRCZAK, 2016).

Para realizar uma avaliação, o farmacêutico utiliza questionários, para obtenção das informações do paciente com a finalidade de conhecer as necessidades, contudo esse levantamento favorece para a avaliação terapêutica

medicamentosa indicada, para evitar possíveis e preveníveis problemas relacionados aos medicamentos (PRM) (SANTOS, 2017).

#### 4.5 PLANO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A atenção farmacêutica tem como objetivo o bem-estar do paciente, incluindo uso dos medicamentos, com a finalidade de redução dos eventos adversos, causados em sua grande maioria nas quimioterapias. Tendo como ponto de partida a ênfase de reduzir os eventos adversos a AF passa a agregar esforços através do conhecimento na equipe multidisciplinar a promoção da saúde, essa contribuição diminui uma parcela observável dos custos durante o tratamento farmacológico e as internações. O farmacêutico atuando na oncologia se depara com o manejo dos quimioterápicos, essas atividades ocorrem dentro do espaço físico, levando a participação no plano de gerenciamento de resíduos, com qualificação dos fornecedores com a finalidade de atuação na gestão do estoque (KAZMIRCZAK, 2016).

Para tanto o acompanhamento das prescrições médicas e queixas presentes no tratamento, levam o farmacêutico a obter conhecimento necessário dos fármacos utilizados com informações relacionadas aos efeitos farmacológicos, observando à farmacodinâmica da farmacoterapia, garantindo a estabilidade e o armazenamento do fármaco. Afirma-se que o farmacêutico quando está inserido na equipe, tem o papel de observar os efeitos da quimioterapia, para esse processo atuante há necessidade da realização da consulta farmacêutica e discussão de fatos com a equipe interdisciplinar, com o foco voltado para a prestação da AAF aos usuários em tratamento (AMARO et. al., 2017).

Segundo Kazmirczak (2016) e Brasil (2016b) o foco da AF para o usuário se torna uma diferença significativa quando ocorre na primeira consulta farmacêutica, o atendimento ao paciente, respeitando os princípios éticos e profissionais, com objetivo de acolher e aconselhar, obtendo dados de monitoramento da terapia farmacológica, alcançando esses dados o profissional torna apto e fundamentado para desenvolver um plano de cuidado. Logo, o aconselhamento em regime de quimioterapia oferta todas as informações necessárias, garantindo a adesão ao tratamento, com isso desenvolve-se confiança no tratamento recebido. Cabe ao farmacêutico informar ao paciente o que vai usar, causar dependência física ou

psíquica, informando os perigos da automedicação e tratamentos alternativos não comprovados cientificamente. Apresenta a capacidade de fornecer recomendações com o intuito de reduzir os efeitos esperados no tratamento da quimioterapia, determinando os principais medicamentos que interferem na eficácia do tratamento cancerígeno.

De posse da análise das informações e planejamento das condutas em equipe, de certa forma leva a monitorar o plano a ser implementado. A elaboração do plano de AF requer a tomada de decisões clínicas. Contudo envolver o usuário, aumenta a adesão da terapêutica, dando maior suporte ao autocuidado, elevando assim as condições de reavaliar os planos assistenciais por meio dos resultados terapêuticos (CORRER; NOBLAT; CASTRO, 2016).

O plano da AF possui como objetivo compreender a intervenção farmacêutica no planejamento, visando a resolutividade, com intuito de prevenir os problemas relacionados à farmacoterapia, garantindo o alcance das metas terapêuticas, uma vez que todas as metas terapêuticas ficam claras e definidas, delineando as intervenções farmacêuticas necessárias (SOUZA, 2018).

Correr e Otuki (2013) descrevem o modelo baseado no modelo de um planejamento gerencial com foco em Planejar, Fazer, Estudar e Agir (PDSA) essa execução está descrita em quatro etapas:

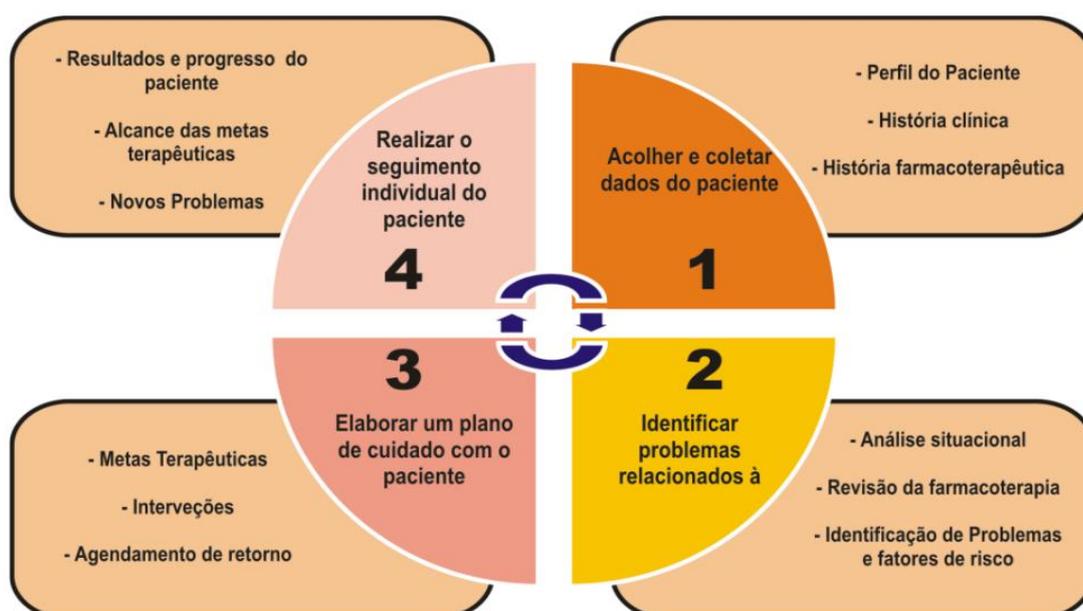


Figura 2 - Plano da AF  
Fonte: Adaptado de Correr; Otuki (2013)

As etapas utilizadas por Correr e Otuki (2013) descrevem o Plano da AF, observa-se que a primeira etapa consiste no acolhimento, com objetivo de coletar a história clínica e farmacoterapêutica, essa etapa é primordial no plano de ação, proporcionando um encontro para a conversa com o paciente, logo o farmacêutico coleta e fornece informações necessárias para elaboração do plano de ação da AF. A segunda etapa leva a identificação dos problemas relacionados obtidos na primeira etapa, identificando e relacionando os fatores de risco. A terceira etapa ocorre a elaboração do Plano da AF, descrevendo as metas terapêuticas a ser alcançadas, pelas intervenções realizadas e o agendamento do retorno para análise desse ciclo do plano PDSA. A quarta etapa descreve os resultados obtidos, avaliando e analisando os resultados.

Cada plano tem como objetivo contribuir no desenvolvimento da intervenção, com foco individualizado, de acordo com a condição clínica relacionada ao uso e efeitos esperados da farmacoterapia. As intervenções consideram-se os tratamentos terapêuticos prescritos e deve ser realizado em conjunto com a colaboração do usuário, o papel do Plano AF ocorre quando esse processo está se tornando apropriado, obtendo confiança do familiar, cuidador ou médico responsável. Toda AF deve ser documentada para apoio da equipe e ou para análise de estudos (SOARES et. al., 2016).

#### **4.5.1 A atenção farmacêutica no tratamento oncológico**

De acordo com Soares et. al. (2016) a AF em usuários em tratamento oncológico, relacionando-se com a adequação de suas ocupações e espaço físico, com intuito de manipular quimioterápicos, contribuindo para o plano de gerenciamento de resíduos, atuando na gestão de estoque, procurando fornecedores com qualidade em seus fármacos, orientando as prescrições e esclarecendo as queixas e dúvidas técnicas referentes ao uso dos antineoplásicos, contudo a participação do farmacêutico é indispensável, pois é o profissional que possui conhecimento dos fármacos e sempre busca novas informações sobre as reações adversas, tempo de estabilidade, infusão e armazenamento.

Soares et al. (2016) afirma que a atividade do farmacêutico na assistência, amplia tradicionalmente a oferta conhecida e relacionada ao uso e as interações medicamentosas. Com os avanços da tecnologia em oncologia, a assistência

multiprofissional propicia o método completo, que oferta a forma de entender o paciente em vários setores, dispondo de preocupação essencial a proteção da qualidade de vida.

Dentre as múltiplas funções do farmacêutico oncológico inserem-se a participação no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para o emprego nas unidades assistenciais de saúde como validação farmacêutica dos processos e prescrição eletrônica. Além disso, o profissional farmacêutico pretende identificar, prevenir e solucionar problemas associados aos fármacos, assim como promover ao paciente correta farmacoterapia. Em se tratando de agentes antineoplásicos, com frequência associados a possíveis efeitos adversos, o farmacêutico clínico procura melhorar a qualidade da utilização desses medicamentos bem como a segurança do usuário. (ALMEIDA; MARQUES, 2018; BATTISTEL et al., 2018).

#### **4.5.2 Cuidados paliativos**

Manfredini (2014), descreve que o desenvolvimento tecnológico contribui para os avanços nos últimos anos na medicina preventiva, surge significado importante dos casos de câncer, sendo o cuidado paliativo focado diretamente no paciente e seus familiares, visando o alívio dos sintomas, o suporte psicossocial e espiritual, considerando as necessidades, valores do paciente e a sua família. Segundo Pereira (2017), o objetivo do cuidado paliativo é ter uma visualização holística, com a finalidade de prevenir e reduzir o sofrimento, ofertando a qualidade de vida, independentemente do estágio da patologia.

Nos atendimentos diários os cuidados paliativos são frequentes, onde os pacientes apresentam mais de um sintoma ao mesmo tempo, conseqüentemente com os avanços das doenças ou dos tratamentos torna-se importante analisar e ampliar corretamente essas necessidades de cuidado (HERMES; LAMARCA, 2013). Contudo aos que recebem os cuidados paliativos eficientes, obtém suas necessidades atuais, logo, é um direito de todos e dever de cada profissional prestar assistência necessária e estar disponível a todos que dela necessitam (PEREIRA, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico no tratamento do câncer por meio das análises dos artigos encontrados, observou-se que proporciona a compreensão da necessidade da atuação do profissional, sendo o responsável pelo andamento da farmacoterapia, colaborando na prevenção, através da oferta do conhecimento, evitando os prováveis eventos adversos da quimioterapia, com uma visão holística e humanizada na relação paciente-farmacêutico.

Entretanto a Atenção Farmacêutica elege a orientação da assistência para o acompanhamento no elo entre o usuário e profissional com foco no uso dos medicamentos. Logo compreende que o paciente é o foco primordial no processo, sendo o favorecido nas ações da AF, cujo propósito é alcançar resultados terapêuticos, melhorando a qualidade de vida do paciente, integrando condutas esperadas de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde.

O profissional farmacêutico torna-se mais suave na qualidade de vida de quem sofre de uma doença como o câncer, determinando uma participação direta, relacionada nas atividades gerenciais de medicamentos, manipulação de agentes antineoplásicos, mantendo os pacientes atualizados e seguro quanto as suas terapias, garantindo a qualidade de vida.

Na AF a análise dos dados do paciente, garante amenizar as interações entre medicamentos, em uso e novas terapias. Essa análise leva ao profissional farmacêutico avaliar a interação para a equipe multiprofissional de cada medicamento em uso, descrevendo as possíveis reações que podem ocorrer ou ocorridas, possibilitando segurança e eficácia no tratamento.

Portanto, a importância do farmacêutico na composição da equipe, é indispensável, pois possui conhecimento necessário na AF ao paciente oncológico, considerando um conjunto de vários procedimentos, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação da saúde e melhora qualidade de vida do paciente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Karina da Silva et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: < <https://journal.einstein.br/pt-br/article/seguranca-do-paciente-e-o-valor-da-intervencao-farmaceutica-em-um-hospital-oncologico/> >. Acesso em: 01 set. 2019.

ALMEIDA, Janay Faria; MARQUES, Andrezza Viviany Lourenço. Avaliação de Custos e Benefícios da Implantação do Sistema de Logística Reversa no Processo de Fornecimento de Medicamentos Oncológicos Orais em uma Operadora de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.64, n.1, 2018. Disponível em: < <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/329/216> >. Acesso em: 01 set. 2019.

AMARO, Silvana et al. Prática Profissional Farmacêutica em Unidades Oncológicas: uma reflexão no trabalho. **Revista da Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, 2017. Disponível em: < <http://trabalhos.congrega.urcamp.edu.br/index.php/14jpgp/article/view/2990/1546> >. Acesso em: 01 set. 2019.

AMBIEL, Ingrid Stephanie Stein; MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho. Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 4, 2014. Disponível em: < [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewFile/2743/POR](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2743/POR) >. Acesso em: 01 set. 2019.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda; SILVA, Samara Frizzera. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.5, n.3, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view> >. Acesso em: 01 set. 2019.

BATTISTEL, Ana Paula et al. Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em Tratamento Oncológico: uma Análise das Intervenções Farmacêuticas em uma Unidade de Oncologia Pediátrica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.64, n.1, 2018. Disponível em: < <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/329/216> >. Acesso em: 01 set. 2019.

BISCAHYNO, Francieli Barchet; LIMBERGER, Jane Beatriz. Ciclo da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico em unidades básicas de saúde de Santa Maria – RS. **Infarma**, v.25, n.1, 2013. Disponível em: < <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=439&path%5B%5D=451> >. Acesso em: 01 set. 2019.

BITENCOURT, Evandro Leite et al. Incidência de óbitos por neoplasias, segundo localização primária do tumor no estado do Tocantins de 2006 a 2015. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/index.php/patologia/article/view> >. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

Brasília, 2013a. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Assistência farmacêutica no serviço público**: cartilha para gestores municipais. Curitiba, 2013b. Disponível em: <[https://crf-pr.org.br/uploads/comissao/10989/Cartilha\\_Assistencia\\_Farmaceutica\\_no\\_servico\\_publico.pdf](https://crf-pr.org.br/uploads/comissao/10989/Cartilha_Assistencia_Farmaceutica_no_servico_publico.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Saúde Pública**. 3ª. ed. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/saudepublica.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016a. Disponível em: <[http://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Fascículo XI**: Consulta e prescrição farmacêutica. São Paulo, 2016b. Disponível em: <[http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/fasciculo\\_11.pdf](http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/fasciculo_11.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia**. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_clinicos\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_oncologia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_oncologia.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

CAMPOS JÚNIOR, Juanir Badaró. Atenção Farmacêutica em pacientes idosos. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.01, nº 11, 2016. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/atencao-farmaceutica-em-pacientes-idosos>>. Acesso em: 01 set. 2019.

CORRER, Cassyano Januário; NOBLAT, Lúcia de Araújo Costa Beisl; CASTRO, Mauro Silveira. **Modelos de seguimento farmacoterapêutico**. 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3536>>. Acesso em: 01 set. 2019.

CORRER, Cassyano Januário; Otuki, Michel Fleith. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=qHoSS7oR7dQC&oi=fnd&pg=PP5&dq=Correr+e+Otuki+\(2013\)&ots=DsChaFJmnd&sig=HR4h0RbzLF0Ov3awzsUdFzaRAxE](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=qHoSS7oR7dQC&oi=fnd&pg=PP5&dq=Correr+e+Otuki+(2013)&ots=DsChaFJmnd&sig=HR4h0RbzLF0Ov3awzsUdFzaRAxE)>. Acesso em: 01 set. 2019.

FRANÇA, Adriana Aparecida de Oliveira. **A atenção farmacêutica no sistema único de saúde**: ênfase para a atuação do profissional. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19956/1/ADRIANA%20APARECIDA%20DE%20OLIVEIRA%20FRANCA.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

GALBIATTI, Ana Livia Silva. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos**. 2017. Disponível em: <<http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/2-ATENCAO-FARMACEUTICA-NO-USO-RACIONAL-DE-MEDICAMENTOS.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, 2013. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012)>. Acesso em: 01 set. 2019.

HONÓRIO, Francine Gonçalves. **Instrumento de controle intensivo: contribuições da enfermagem e da filosofia dos cuidados paliativos**. 2016.147f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175857/345994.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 set. 2019.

KAZMIRCZAK, Adria. **Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente oncológico**. Ijuí/RS, 2016. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3935/Adria%20Kazmirczak.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 set. 2019.

LEITE, Marília Aparecida Carvalho; NOGUEIRA, Denismar Alves; TERRA, Fábio de Souza. Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.23, n.6, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt\\_0104-1169-rlae-23-06-01082.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01082.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

LIMA, Maria Amenildes Silva. **Concepção dos farmacêuticos sobre o cuidado no Brasil: análise do discurso e do conteúdo de publicações indexadas**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. Disponível em:<[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7166/2/MARIA\\_AMENILDES\\_SILVA\\_LIMA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7166/2/MARIA_AMENILDES_SILVA_LIMA.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

MACENA, Michele de Vasconcelos et al. Análise do Perfil de Devoluções de Medicamentos e Impacto Farmacoeconômico na Farmácia Ambulatorial de um Hospital Oncológico do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.64, n.1, 2018. Disponível em:< <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/329/216>>. Acesso em: 01 set. 2019.

MANFREDINI, Luciana Lopes. **Tradução e validação da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS) em pacientes com câncer avançado**. 2014. 168f. Dissertação (Mestrado em Oncologia), Hospital de Câncer de Barretos. Barretos. Disponível em: < [https://www.hcancerbarretos.com.br/upload/doc/luciana\\_manfredini.pdf](https://www.hcancerbarretos.com.br/upload/doc/luciana_manfredini.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

MARQUES, Liette de Fátima Gouveia. **Uso de medicamentos e a segurança do paciente na interface entre hospital, atenção básica e domicílio**. 2013. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-02042013-105600/en.php>>. Acesso em: 01 set. 2019.

MELGAREJO, Ana Paula. Consultório farmacêutico: **atuação e contribuição do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com problemas de saúde**.

2018. 72f. Monografia (Graduação em Farmácia), Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Sinop-MT. Disponível em: < <http://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1382/1/TCC-2018-ANA%20PAULA%20MELGAREJO.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

MESQUITA, Juliene Lima et al. Perfil dos Pacientes em Terapia Antineoplásica Oral de um Centro Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.64, n.1, 2018. Disponível em:< <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/329/216>>. Acesso em: 01 set. 2019.

PINTO, Vanusa Barbosa. **Armazenamento e distribuição**: o medicamento também merece cuidados. Brasília, 2016. Disponível em: < [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=serie-uso-racional-medica-mentos-284&alias=1540-armazenamento-e-distribuicao-o-medicamento-tambem-merece-cuidados-0&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=serie-uso-racional-medica-mentos-284&alias=1540-armazenamento-e-distribuicao-o-medicamento-tambem-merece-cuidados-0&Itemid=965)>. Acesso em: 01 set. 2019.

PEREIRA, Andréia Vieira Lopes. **Assistência farmacêutica para o paciente oncológico**. 2017. 28f. Monografia (Graduação em Farmácia), Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes. Disponível em: < <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/1248/1/PEREIRA%2c%20A.%20V.%20L.%20-%20ASSIST%2c%20FARMAC%2c%20UTICA%20PARA%20PACIENTE%20ONCOL%2c%20GICO.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

PEREIRA, Fernanda Helena Baracuchy da Franca et al. **Análise dos cânceres que causaram maior mortalidade na população brasileira em 2015**. I Congresso Paraibano de Multidisciplinar Sobre o Câncer. João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://epilepsianasociedade.com.br/wp-content/uploads/2018/07/I-Congresso-Paraibano-de-Multidisciplinar-Sobre-o-C%C3%A2ncer.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

RÊGO, Marília Moreno; COMARELLA, Larissa. O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, 2015. Disponível em: < <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/419/353>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SANTOS, Sara Carolina Salomão. **O papel da atenção farmacêutica no tratamento oncológico**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19657/1/SARA%20CAROLINA%20SALOMAO%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SANTUCCI, Paula Martins. **Assistência farmacêutica na região do grande ABC: um estudo de caso**. 2016.108f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde na área de Epidemiologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Disponível em: < [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313001/1/Santucci\\_PaulaMartins\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313001/1/Santucci_PaulaMartins_M.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

SILVA, Lívia Christina Almeida et al. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, 2017. Disponível em: < <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164/pdf>>. Acesso: 01 set. 2019.

SILVA, Paulo André Honório. **Estudo de psicofármacos em pacientes oncológicos hospitalizados**. 2016.35f. Monografia (Graduação em Farmácia), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. Disponível em: < [http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11551/1/PDF%20-%20Paulo %20Andr%c3%a9%20Hon%c3%b3rio%20da%20Silva.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11551/1/PDF%20-%20Paulo%20Andr%c3%a9%20Hon%c3%b3rio%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOARES, Luciano et al. **Atuação clínica do farmacêutico**. Florianópolis, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187553/5%20-%20Atua%c3%a7%20c3%a3o%20cl%c3%adnica%20do%20farmac%c3%aautico%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, Marina Farias. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: < <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3226>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, Paula Ribeiro. **A percepção do profissional da área farmacêutica diante da não adesão do paciente ao tratamento medicamentoso por questões religiosas**. 2018. 153f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões), Faculdade Unida de Vitória. Vitória - ES. Disponível em: < <http://bdtd.faculda deunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/284/1/TCC%20-%20Paula%20Ribeiro%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

VICENZI, Adriana et al. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8816>>. Acesso em: 01 set. 2019.

Nenhuma suspeita encontrada.

## Resultado da análise

Arquivo: JOSELITA SILVA GOES.docx

### Estatísticas

#### Suspeitas na Internet: **7,98%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

#### Suspeitas confirmadas: **3,04%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

#### Texto analisado: **95,46%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

#### Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

### Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Se melhança
<a href="http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/1248/1/PEREIRA, A. V. L. - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO.pdf">http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/1248/1/PEREIRA, A. V. L. - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO.pdf</a>	11	14,51 %
<a href="https://docplayer.com.br/16082116-Adriana-vicenzi-1-eda-schwartz-2-diana-cecagno-3-aline-da-costa-viegas-4-bianca-pozza-dos-santos-5-julyane-felipette-lima-6-doi-10.html">https://docplayer.com.br/16082116-Adriana-vicenzi-1-eda-schwartz-2-diana-cecagno-3-aline-da-costa-viegas-4-bianca-pozza-dos-santos-5-julyane-felipette-lima-6-doi-10.html</a>	9	7,31 %
<a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01082.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01082.pdf</a>	8	7,24 %
<a href="http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf">http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf</a>	6	7,81 %
<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71671978000300321">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71671978000300321</a>	5	-
<a href="http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/download/164/pdf">http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/download/164/pdf</a>	5	14,14 %

**Joselita Silva Goes**Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1391257877620527>

Última atualização do currículo em 17/09/2019

**Resumo informado pelo autor**

Graduanda em Bacharelado em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes - RO.  
(Texto informado pelo autor)

**Nome civil**

Nome Joselita Silva Goes

**Dados pessoais**

Filiação joel macedo de goes e ilda cardoso silva  
Nascimento 09/11/1975 - Brasil  
Carteira de Identidade 604981 ssp - RO - 20/04/2018  
CPF 634.857.532-20  
Endereço residencial Rua Flores do Campo  
Flores - Ariquemes  
76876444, RO - Brasil  
Telefone: 69 999087162  
Endereço eletrônico E-mail para contato : joselita-goes@hotmail.com

**Formação acadêmica/titulação**

- 2015** Graduação em Farmácia.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 1999 - 2002** Ensino Médio (2o grau) .  
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, EECC,  
Cacoal, Brasil, Ano de obtenção: 2002

**Idiomas**

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

**Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 17/09/2019 às 17:07:26.**